

Os Caminhos da Aprendizagem Virtual Aberta: Apresentação de Plataformas Nacionais e Internacionais de Cursos Massivos Online e Abertos (MOOC) e sua Expansão no Brasil

Isis Maria Monteles Bastos¹

João Batista Bottentuit Junior²

RESUMO

A proposta deste artigo volta-se para o entendimento do que são os cursos massivos online e abertos (MOOC) com foco nos conceitos, características, tipos e plataformas. Buscou-se para atender este objetivo fazer o levantamento e mapeamento das produções nacionais (artigos, dissertações e teses) nesta temática. Como resultado apresenta-se estes aspectos e demonstra-se mesmo que com a temática recente a existência de estudos na área e a relevância que estes cursos já possuem no cenário nacional.

Palavras-Chave: Ensino a Distância. MOOC. Recursos Abertos.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por constantes e significativas mudanças, muitas destas passam pela incessante busca pelo conhecimento, e conseqüentemente, pelo anseio que as pessoas têm em aprender ou estudar. O século XX e o início do século XXI atenuaram esta perspectiva, na medida em que essa busca veio acompanhada pelos avanços tecnológicos percebíveis, principalmente, no campo educacional.

A medida que avançam os recursos tecnológicos, avançam também a participação da sociedade nesse processo de aquisição e apropriação da informação e comunicação refletido principalmente pelos parâmetros de acesso à internet, e o sujeito nesse contexto tem uma participação mais efetiva.

¹ Mestra em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Bolsista CAPES. E-mail: isismonteles@gmail.com

² Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, é também Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). E-mail: jbbj@terra.com.br

Los dos principios sobre los que se sustenta el desarrollo del individuo en la sociedad digital vienen de vienen dos sustantivos definitorios del complejo mundo em red: creación y participación. Un individuo del siglo XXI debe ser capaz de crear contenido digital e difundirlo, asimismo debe ser capaz de participar de forma activa en el mundo digital. En esta década, un individuo que no sea capaz de crear y participar em red empezará a estar en clara desventaja social (VASQUEZ CANO; MENDEZ; SANCHEZ-SERRANO, 2013, p. 49).

Vê-se que, cada vez mais, a educação ou o ato de aprender tem deixado de ser requisito exclusivo da sala de aula e, conseqüentemente, vem ganhando novos espaços (alternativos), a exemplo da expansão do ensino a distância, inicialmente com o auxílio do rádio e da televisão e depois com o computador. Computador que se configura hoje como uma das mais eficazes ferramentas para transmissão de informação e conhecimento, tornando-se, assim, meio necessário e fundamental para prática pedagógica.

Neste contexto de mudanças constantes e inovação no processo de aprendizagem, em que a evolução da tecnologia e ambientes da internet vem impulsionando a disseminação do conhecimento, a autonomia para essa aprendizagem, aliada ao movimento de educação aberta, sobretudo, na oferta de curso massivos e online, os conhecidos recentemente como MOOCs (GONÇALVES; GONÇALVES, 2015).

Assim, como a temática é recente, também são limitadas as publicações e estudos nessa área, o que justifica um levantamento acerca do que tem sido pesquisado e publicado nos últimos anos. A partir dessa necessidade, traçou-se o objetivo deste estudo que buscou fazer o levantamento e reflexão sobre os pontos fundamentais acerca dos MOOCs, a partir de uma revisão sistemática da produção nacional voltada diretamente para as questões como conceito, características e tipos com vista a aprendizagem e qualidade em cursos MOOC.

A PROPOSTA DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: a metodologia adotada.

Esta revisão teve como fonte a pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes³ e no Google Acadêmico⁴, a fim de levantar as teses, dissertações e artigos publicados na temática no período de 2005 a 2016.

Foi realizada no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016, onde em primeiro momento realizou-se análise das plataformas de busca e possíveis palavras-chaves, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016 selecionou-se os trabalhos a serem analisados atendendo as palavras “MOOC” e “Massive Open Online Courses”. Após seleção e análise dos trabalhos selecionados realizou-se a descrição dos conceitos fundamentais acerca de MOOCs.

Iniciou-se o levantamento de dados pelo Portal de Periódicos da Capes, em que foi possível perceber a existência de 691 publicações na área proposta (de maneira geral) que seria a pesquisa sobre MOOC, incluindo citações e artigos, ao delimitar a temática para trabalhos publicados e excluindo as citações, o resultado obtido foi:

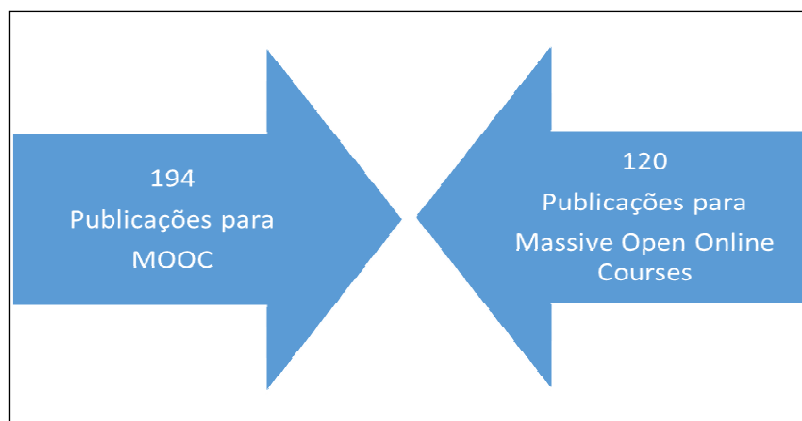


Figura 1 – Publicações sobre MOOCs no Portal de Periódicos da Capes
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Analisando o primeiro universo, pode-se perceber que, dos 194 trabalhos para o descritor “MOOC”, obteve-se 163 artigos, 15 recursos textuais, 10 atas de congresso, 5 dissertações e 1 livro, sendo destes relevantes para esta pesquisa os artigos e as dissertações. A análise das dissertações foi inviabilizada pelo fato de nenhuma ser

³ Pesquisa realizada no endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

⁴ <https://scholar.google.com.br/>.

especificamente sobre Aprendizagem, Qualidade ou Plataformas de Cursos MOOC que é o objeto principal deste estudo.

Quanto aos artigos, dos 163 analisados, 112 eram em inglês, 57 em espanhol, 2 em português e os demais em alemão, italiano e catalão, sendo que os dois de português não tinham relevância direta para este estudo por não proximidade da temática, e dos 57 em espanhol, somente 5 poderiam ser viáveis para análise e apontamento nesta revisão.

No segundo universo que foi “*Massive Open Online Courses*”, obteve-se 89 artigos, 25 artigos de jornal, 4 dissertações, 12 technical report e 12 recursos textuais. Sendo que, nenhuma das dissertações encontradas estavam em português ou espanhol. E dos 120 artigos levantados, 109 estavam em inglês, 6 em espanhol e os demais em alemão, italiano e francês, o que também inviabilizou seu uso para esta revisão.

Identificou-se, assim, a necessidade de ampliação da pesquisa para mais um portal, e como critério de expansão e acesso optou-se pelo levantamento de dados no Google Acadêmico. Inicialmente, a pesquisa foi realizada de maneira ampla com base no descritor MOOC, onde se obteve um número total de 99.100 citações e artigos na área. Ao limitar a pesquisa no período determinado anteriormente, e para trabalhos publicados em língua portuguesa, se obteve o número de 418 trabalhos totalizados com base no uso dos descritores “MOOC”, “Aprendizagem em MOOC”, “Qualidade em MOOC” e “MOOC e REA”, conforme os números de trabalhos encontrados estão dispostos a seguir.

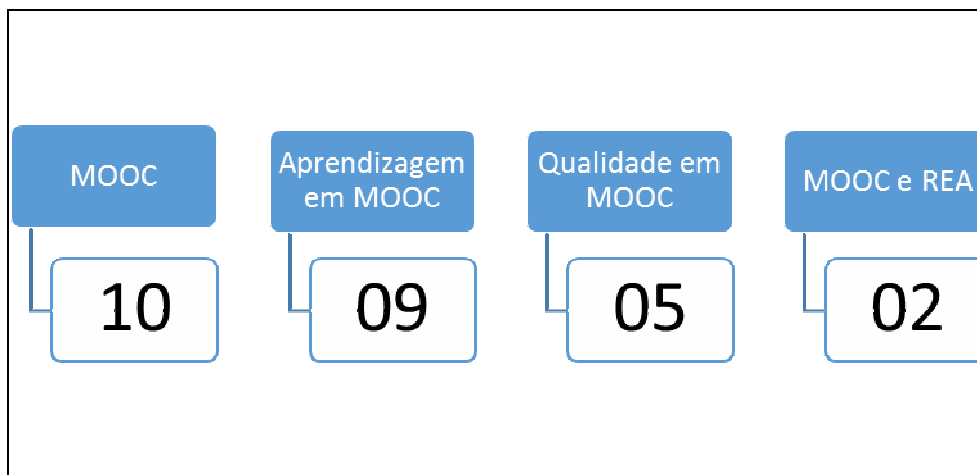


Figura 2 – Quantitativo de pesquisa MOOC por descritor

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

MASSIVE OPEN ONLINE COURSES (MOOC): CONCEITO, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS.

Uma vez identificadas às temáticas mais recorrentes para os estudos sobre MOOCs, o que se esperava era perceber que abordagem principal estes cursos desenvolvem, que discussões e plataformas são apresentadas nestes estudos recentes, como forma de subsidiar a escolha para aquelas que serão objeto de análise desta dissertação. Além disto, buscou-se levantar que vantagens e desvantagens são apontadas para realização de cursos MOOC, bem como as limitações impostas a esse modelo de aprendizagem. Aliado a este objetivo e pela oportunidade apresentada, aponta-se para a necessidade de levantar os tipos de publicação e o ano destas pesquisas como relevância para apresentação de contextualidade dos dados.

Somando os trabalhos levantados no portal, se obteve um número de 40 trabalhos possíveis de serem analisados (e assim o foram). Contudo, ao analisá-los isoladamente e atendendo aos requisitos propostos, optou-se pela análise e uso de 26 trabalhos como referência para esta revisão, todos acessados pelo portal Google Acadêmico, uma vez que os trabalhos levantados no outro portal foram excluídos para a pesquisa porque estavam em espanhol e optou-se pela análise dos trabalhos nacionais.

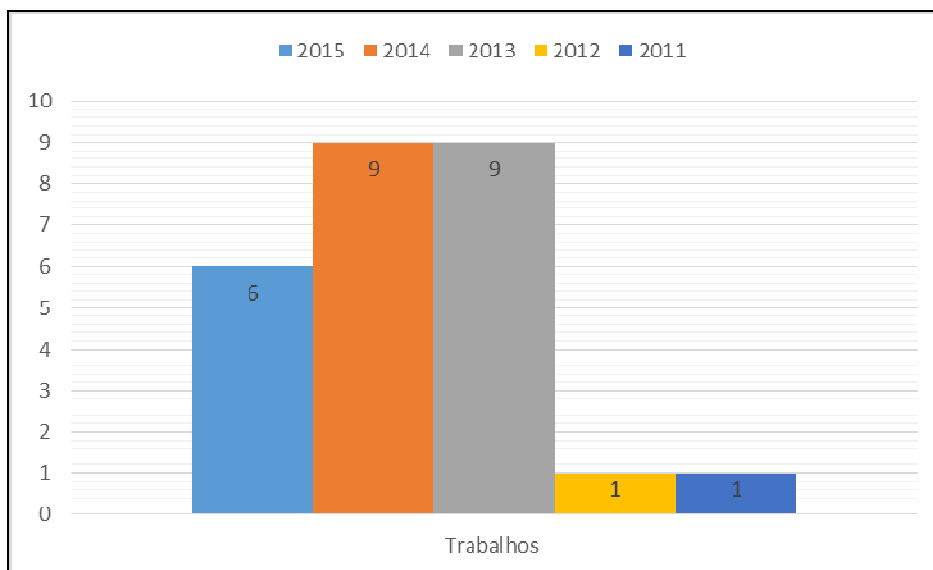
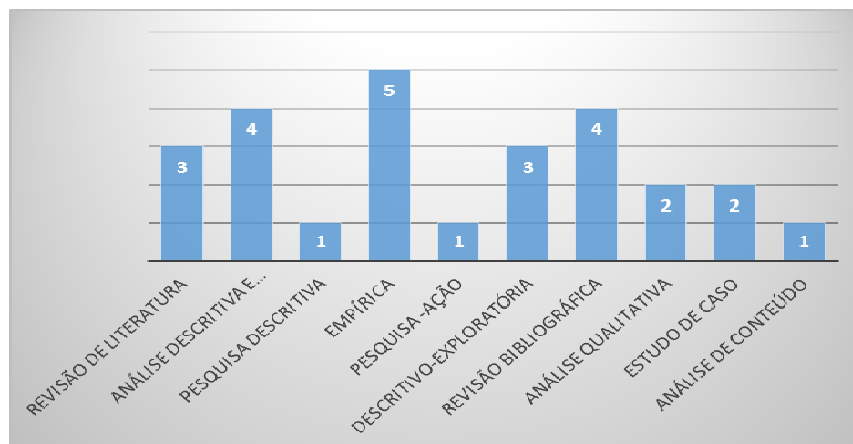


Figura 3 – Quantitativos de trabalhos publicados por ano
 Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Os dados obtidos convergem com as referências que apontam como anos de expansão dos MOOCs 2012 a 2014, conseqüentemente é onde percebe-se o maior número de publicações e estudos acerca da temática.

É importante ressaltar que, em todos os 27 trabalhos apontados, a metodologia de pesquisa utilizada foi bastante diversa, e mesmo que haja prevalência de estudos com base em pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, o fato de já existirem pesquisas empíricas e estudos de caso, mostra que muito se tem buscado discutir sobre a organização metodológica e didática para cursos MOOC nacionalmente.

Gráfico 1 – Tipo e quantidade de pesquisas nacionais sobre MOOC



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A fim de que se possa contribuir com as discussões acerca dessa temática, e com base no detalhamento dos descritores, apresenta-se a revisão dos trabalhos apresentados de maneira a entender o que são MOOCs, que tipos e categorias incluem-se, que plataformas possuem maior visibilidade e quais vantagens e desvantagens desses cursos são apresentadas.

Acesso à educação sempre foi apontado como direito universal, esse contexto que justifica e respalda a aprendizagem aberta e o uso de recursos educacionais abertos. De certa maneira também justifica a oferta de cursos abertos. Neste contexto é que se percebe o surgimento dos MOOCs, cursos online desenvolvidos para serem frequentados por qualquer pessoa, admitindo centenas de participantes, de forma interativa e acesso livre, sendo os seus conteúdos gratuitos e sem restrições de acesso.

Ao buscar o conceito que defina estes cursos e suas ofertas, alguns se tornaram recorrentes e, conseqüentemente, foram revisados e repetidos por diversos trabalhos analisados. De maneira a melhor apresentar estes conceitos, optou-se por selecionar os mais utilizados e que melhor descrevem estes cursos e sintetizou-se no quadro abaixo.

Quadro 1 – Síntese dos conceitos de MOOC

AUTOR	CONCEITO	CITADO POR
-------	----------	------------

MA, J; LEE,K; E KUO, G. (2013)	A intenção de um MOOC é fornecer acesso aberto, baseado em um modelo de educação a distância, promovendo uma participação interativa em larga escala.	BASTOS e BIAGIOTTI, 2013
MARTIN (2012)	Cursos massivos são uma revolução no ensino e uma ótima solução para democratização a educação mundial.	GONÇALVES e GONÇALVES (2015)
MACKNESS e WILLIANS (2010)	São meios modernos de ensino-aprendizagem, com elevado potencial para propagação exponencial do conhecimento, devido estarem baseados em redes sociais ou ambientes virtuais de aprendizagem	RAMOS et al (2014)
MATTA e FIGUEIREDO (2013)	[...] pode ser definido como um modelo que integra três elementos: a conectividade das redes sociais, o conhecimento de um especialista em determinada área e a coleção de recursos online abertos.	MATTA e FIGUEIREDO (2013)
VASQUEZ CANO; LOPEZ MENESES; SANCHEZ-SERRANO (2013)	São cursos massivos e gratuitos oferecidos por plataformas virtuais de educação online, que desta forma possibilitam a expansão do conhecimento de maneira exponencial, e representam uma nova fronteira da educação a distância (EaD) e da formação profissional.	SILVA, João Augusto Ramos e; GARRIDO, Carlos Cataño
YAN; POWELL (2013)	Nem todos os MOOCs ofertados são abertos e massivos: alguns MOOCs são abertos, mas não são massivos, por estabelecerem um limite de participantes; outros são massivos, mas não são abertos, porque requerem o pagamento de alguma taxa para certificação ou porque estabelecem algum pré-requisito de conhecimento.	FORNO, Josiane Pozzatti Dal; KNOLL, Graziela Frainer.
INAZUKA DUARTE (2012)	É um tipo de curso baseado na teoria conectivista, na qual não há limites de participantes, restrições de participação ou pré-requisitos, e que utiliza Recursos Educacionais Abertos (REA).	MALLMAN, Elena Maria; ALBERTI, Tais Fim; BASTOS, Fábio da Purificação de; ABEGG, Ilse.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Os MOOCs surgem na educação superior (SANTOS, 2014). Com esta afirmação, o autor pretende demonstrar que, apesar de suas especificidades, estes cursos aparecem em um determinado momento histórico da sociedade que produzem efeitos bastante visíveis no ensino superior, principalmente. Atualmente, muito se tem discutido o papel das instituições de formação e sobre a demanda crescente pelo ensino superior que relacione formação profissional e mercado de trabalho, onde não basta apenas que haja uma boa qualidade no ensino superior, mas que haja oportunidades e vagas e no mesmo, e que os indivíduos formados estejam de certa maneira inseridos neste contexto (ROSINI; PALMASIANO; SILVA, 2014).

Ainda para estes autores, os MOOCs podem contribuir diretamente para fornecer à determinada instituição de ensino ou organização de grande visibilidade, acesso a um público global de alunos em uma fração de custo da educação tradicional.

Esta tem sido significativamente, uma relevância para a discussão da temática. Se trata de que, mesmo se bem-sucedidos ou não, os cursos em massa estão alterando em como a educação, e sobretudo, os meios de como esta pode ser ensinada, concebida e aproveitada.

Ao voltar-se para o modelo pedagógico que atenda diretamente as universidades ou instituições de formação superior, estes cursos precisam pautar-se que, segundo Alberti et al (2013) propõe em quatro pilares, que são: aprendizagem centrada no estudante, flexibilidade, interação e inclusão digital. Devem ser planejados e desenvolvidos de maneira a promover a combinação entre autonomia e autoaprendizagem dirigida.

Existem modelos diferentes para oferta de MOOC, entre os mais apontados estão tipos cMOOC e o xMOOC. Quanto a esses tipos, é possível encontrar um ponto de convergência para todos os autores levantados e apontados, se trata do fato que para todos eles, essa diferenciação baseia-se nas perspectivas teórico-metodológicas diferentes adotadas tanto no planejamento, quanto na execução dos mesmos.

Estas características voltam-se de sobremaneira à atuação do aluno, à maneira como se processa aprendizagem e à maneira como o processo deve ser conduzido. As sínteses destas características metodológicas estão apontadas na tabela a seguir.

Tabela 1- Características principais de um MOOC

TIPO	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	REFERÊNCIAS
xMOOC	Caráter instrucionista	BASTOS e BIAGIOTTI (2013); MALLMAN, ALBERTI, BASTOS, e ABEGG (2012); TAVARES (2014).
	Papel central do professor	BASTOS e BIAGIOTTI (2013); MALLMAN, ALBERTI, BASTOS, e ABEGG (2012); TAVARES (2014);
	Debate determinado e dirigido (geralmente pela figura de um tutor)	BASTOS e BIAGIOTTI (2013).
C MOOC	Baseado no Cognitivismo	BASTOS e BIAGIOTTI (2013);

TIPO	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	REFERÊNCIAS
	Conceito de Rede	MALLMAN, ALBERTI, BASTOS, e ABEGG (2012); SILVA, BERNARDO JR e OLIVEIRA (2014). BASTOS e BIAGIOTTI (2013); TAVARES (2014);
	Coautoria	BASTOS e BIAGIOTTI (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para Tavares (2014), enquanto nos cMOOCs os estudantes são encorajados a buscar mais conhecimento na rede, evoluindo assim os debates nos cursos, além de que aumentam a interatividade entre os participantes nas diversas plataformas tecnológicas existentes. Os modelos xMOOCs são mais recentes, e correspondem a uma extensão dos modelos pedagógicos utilizados pelas instituições de ensino, ou seja, fazendo uso do design instrucional mais fechado ou semiaberto.

Percebe-se que, enquanto o primeiro modelo foca na criação e geração de novos conhecimentos, no segundo os MOOCs visam a duplicidade do conhecimento para os estudantes cujo ensino é baseado no tradicional.

Embora coexistam modelos diferentes, é importante destacar que nem todas as ofertas de cursos MOOC são abertos e massivos, e as concepções e organização do mesmo variam de acordo com a concepção pedagógica de determinada instituição ou comunidade provedora. E de acordo com esta revisão, é perceptível que os MOOCs não possuem uma estrutura educacional padronizada, sendo, pois, este aspecto apontado como principal desvantagem para 8 (oito) dos trabalhos levantados.

Segundo Santos (2014), os modelos atuais de MOOCs (mais próximos dos xMOOC) estão consolidando com amplos investimentos e voltados para as marcas das universidades americanas, o que de certa forma os afasta e muito dos aspectos e metodologia propostas pelos primeiros MOOCs (conectivistas). E este afastamento se dá, principalmente, na natureza social da aprendizagem aberta onde, ao invés de haver uma colaboração e dispersão do conhecimento, ela passa a acontecer em redes, mas de tecnologias controladas institucionalmente, em plataformas exclusivas e fechadas e, novamente, voltada para uma pedagogia de transmissão do conhecimento.

Apesar de categorias e tipos diferentes, isto não tem limitado o avanço da oferta de cursos abertos e massivos, e o que se tem percebido nos últimos anos é uma adesão aos MOOCs de um número bem acentuado de instituições de internacionais.

De acordo com Gonçalves e Gonçalves (2015), essa expansão deu-se consideravelmente devido à promessa de alta qualidade, personalização e educação aberta. No entanto, no Brasil, estas iniciativas ainda são restritas, o que conseqüentemente leva a uma limitação do debate sobre a temática em nível nacional.

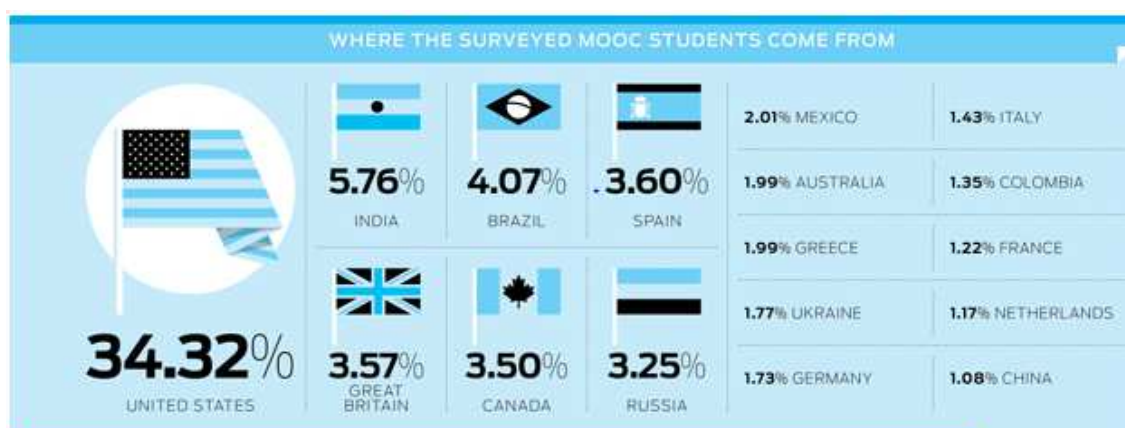


Figura 34 – Distribuição de alunos em MOOCs no mundo
 Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/240801911302961747/>

Os autores Mallman, Bastos e Abegg (2012), apontam como fatores para expansão limitada dessa oferta de cursos no Brasil, o fato de que parte das ofertas está vinculada a plataformas comerciais. A inexistência de parâmetros e teorias de aprendizagem consolidadas e a fragmentação dos conteúdos em relação ao que é trabalhado de maneira curricular nas instituições formais de ensino.

Conseqüentemente, com base na análise dos resultados obtidos dos trabalhos selecionados, se pode perceber que, para a maioria destes, a maior preocupação e foco dos estudos voltou-se para as questões acerca da qualidade e aprendizagem em cursos MOOCs, com foco a uma análise do trabalho e organização didática destes cursos.

Para que um curso MOOC alcance a qualidade que deseja, precisam se estruturar melhor, e para isso é necessário que muitos professores deixem de:

[...] simplesmente adaptar suas aulas presenciais gravadas em vídeo ao formato web, dividir o conteúdo em módulos menores e disponibilizar na internet [...] para atingir completamente o seu propósito, um MOOC precisa ser projetado do zero. As apostilas e vídeos devem ser dinâmicos e interligados. Deve-se utilizar pré e pós testes, jogos, fóruns, chats e redes sociais, ou seja, os professores devem usar ferramentas interativas (BASTOS; BIAGIOTTI, 2013, p. 4).

Embora os cursos MOOC em geral são compostos por vídeos de curta duração, textos, avaliações e interações, estratégias estas frequentemente utilizadas em cursos a distância, em alguns casos, os recursos utilizados nem sempre são recursos educacionais abertos, de maneira a lhes garantir a gratuidade, isto de certa forma dificulta a homogeneidade de características (RAMOS et al, 2014).

Pensar recursos é fundamental para cursos MOOC, ou seja, é fundamental ter o devido cuidado na elaboração de conteúdo a ser ministrado e, neste sentido, o planejamento tem papel de fundamental relevância (BASTOS; BIAGIOTTI, 2013, p. 4).

Segundo Gonçalves e Gonçalves (2015), este planejamento deve levar em conta:

(i) a aquisição das competências básicas para usar as plataformas ou ferramentas necessária, por parte não só de professores, mas também de alunos; (ii) a reflexão sobre como os conteúdos e as atividades do MOOC se diferenciam dos materiais usados em cursos presenciais, ressaltando a relação entre coerência educacional e as estruturas de controle do curso; (iii) as interações de larga escala que os MOOCs possam requerer, pois os professores terão papel chave no desenvolvimento do curso; (iv) os mecanismos analíticos disponíveis para a análise da aprendizagem e, preferencialmente, o suporte combinado com questionários para obtenção de dados e avaliação (GONÇALVES; GONÇALVES, 2015, p. 7).

OS MOOCs exigem que os recursos mediadores do ensino-aprendizagem sejam, também, abertos e possibilitem o compartilhamento do conhecimento em rede (MALLMAN; et al, 2012).

E é esta organização didática que permite um engajamento ativo de dezenas ou centenas de milhares de estudantes que auto-organizam sua participação de acordo

com suas metas, conhecimentos prévios, habilidades e interesse em comum (MATTA; FIGUEIREDO, 2013).

Ainda com relação ao envolvimento e desempenho individual, Schimitti et al (2015) reafirmam dizendo que os MOOC's só se constroem pelo envolvimento ativo dos alunos que organizam sua participação em função de seus objetivos de aprendizagem.

Aliado a isto, Kop, Fournier e Mak (2011) citados por Rosini, Palmasiano e Silva (2014) apontam, em geral, que as pessoas participam de MOOC's para aprender mais sobre determinados temas e tecnologias, ao mesmo tempo em que contribuem para construção de uma rede social.

Em contrapartida, os autores apontam segundo pesquisa realizada por Fini (2009), que o tempo é apontado como a principal causa da falta de conclusão de cursos por parte dos alunos inscritos. E é este, pois a principal desvantagem apontada para esta oferta de cursos se trata da taxa de abandono e evasão dos cursos.

Além do entendimento das causas de evasão e da discussão sobre esse dado, de maneira a contribuir para o enfrentamento do mesmo, segundo Barin e Bastos (2013), existem outros desafios e paradigmas a serem enfrentados na oferta de MOOC, em que a certificação e validação dos cursos entre eles apontam: a necessidade de que os professores têm de aprender a lidar com novos papéis numa rede de aprendizagem online, liberação dos recursos educacionais por parte das instituições e a gratuidade dos cursos ofertados.

A discussão acerca dessas limitações e desvantagens precisam ser amplas, pois para a maioria dos autores citados e analisados, os MOOC's vieram para ficar e contribuir, embora apontem para a necessidade futura de propiciar diferentes caminhos para participação de estudantes.

A medida que foram tratadas as desvantagens, automaticamente destacou-se as vantagens, sendo esta característica marcante em todos os trabalhos apresentados, o fato de serem apontadas mais vantagens que desvantagens para oferta de cursos nesta modalidade. Para Bastos e Biagiotti (2013, p. 3) a característica mais importante de um MOOC reside na:

[...] capacidade de gerar novas práticas na educação e agregar potencial de inteligências coletiva na web 2.0. Com uso de redes sociais e ferramentas de participação, o conhecimento vai sendo coproduzido por todos os envolvidos e o mais importante fica sendo o contexto, e não o conteúdo.

Assim, a medida que se gera conhecimento cada vez se vai gerando mais conhecimento, quebrando paradigmas e criando uma poderosa semente para romper com a clássica forma de ensinar e aprender (VIEIRA; FERNANDES, 2014).

Outra vantagem apresentada, reside no fato de que os MOOC's têm levado a um crescimento da qualidade das aulas apresentadas pelos professores, que interagem com estudantes de diversos países, e à medida que aprimoram conhecimentos apreendem diversas culturas (TAVARES, 2014).

E este tem sido fator determinante, também, para que estes cursos sejam utilizados como complementação para o ensino regular, uma vez que servem como material de apoio nas aulas presenciais. Muitos cursos apresentam conteúdos atualizados de alta qualidade e ajudam o professor em classe (BASTOS; BIAGIOTTI, 2013).

Devido a este e outros fatores apontados, é que Shimitti et al. (2015), apesar das limitações apontadas, afirmam que os MOOC's estão em constante crescimento, o que permite que as vantagens tenham maior relevância, uma vez que essa modalidade de curso é recente e inovadora e, justamente por essa razão, deve promover uma reflexão sobre os atuais modelos de ensino a distância, e contribuir para o incentivo a constante discussão de algumas problemáticas encontradas sobre educação online.

Para Silva e Marques (2015), os MOOCs oferecem oportunidade estratégica para melhorar a qualidade da educação, acesso a conteúdo e informações, compartilhamento de conhecimento com base em interesses próximos. Para isso, os alunos precisam saber interagir com seus pares e recursos disponibilizados, expandindo suas áreas de conhecimento, uma vez conseguindo dominar essas habilidades, permite a qualquer pessoa que busque por conhecimento seguir um processo de formação por toda vida, de uma maneira muito especializada, além de ter novas experiências de aprendizagem de maneira gratuita, como processo de formação para toda a vida.

Para trajetória de aprendizagem em contexto de MOOC, a interação é um aspecto fundamental para garantir trocas sociais, quanto mais laços mais interações, mais possibilidade de produção de conhecimento diversificado (SILVA; MARQUES, 2015).

Uma vez analisando as desvantagens apontadas, refletindo sobre as vantagens apresentadas, se tem como resultado a possibilidade de estabelecer caminho e critérios de qualidade que respaldem as ofertas de cursos MOOC no Brasil. Nesse sentido, Gonçalves e Gonçalves (2015) apontam como sugestão a necessidade de que as instituições e pessoas estejam conscientes da responsabilidade de distribuição de informação e formação sobre temas específicos; percebam que o centro da aprendizagem sempre será o apreendente; focar nas motivações que justifiquem a oferta do curso; planejem atividades diversas com foco na motivação e integrem diversas tecnologias as especificidades do conteúdo trabalhado.

CONSIDERAÇÕES

Com base em todos estes aspectos, percebe-se que o principal objetivo de um MOOC é a aquisição e reestruturação do conhecimento, e é justamente por este aspecto que esta temática se faz tão relevante para sociedade atual.

Ao buscar entender sobre MOOC, a escolha pelo método de revisão sistemática foi fundamental por ser metódico, e por ser um recurso importante de acesso a informação científica, uma vez que auxiliam a sintetizar a evidência sobre o tema na literatura disponível.

A partir dos dados obtidos é notório o consenso entre os pesquisadores acerca dos conceitos e características fundamentais sobre MOOC. Enquanto alguns pesquisadores focam na escalabilidade, outros focam na abertura e gratuidade. Contudo a principal diferenciação entre elas está, na apresentação das vantagens e desvantagens para realização destes cursos.

Outro posicionamento relevante refere-se ao uso das plataformas apresentadas como ferramentas fundamentais para realização dos mesmos. Os MOOCs

são vistos como uma tendência, com este estudo pode perceber uma evolução no contexto e estratégias para o desenvolvimento destes.

Principalmente por estes motivos há a necessidade de se estudar e aprimorar as pesquisas relacionadas a este tema, sobretudo no que se refere a qualidade e critérios para planejamento e desenvolvimento de cursos massivos, abertos e online, bem como de perceber como se dá o processo de aprendizagem em todas as suas dimensões.

Todos os aspectos apresentados demonstram a visão democratizante destes cursos, com foco principal na oferta destes. Para futuros estudos é fundamental reconhecer a importância que a tecnologia assume neste contexto. Assim, ao pensar nesta proposta percebe-se que analisar a aprendizagem em MOOC é fundamental ao considerar o foco nos sujeitos e papéis.

Concluí-se assim que não se trata de ser “contra ou favor”, mas de que se possa pensar no desenvolvimento destes cursos para que possam promover o desenvolvimento e conhecimento para as pessoas.

REFERÊNCIAS

BARIN, C. S.; DE BASTOS, F. da P. **Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios.** RENOTE, v. 11, n. 3

BASTOS, R. C.; BIAGIOTTI, B. **MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino.** RENOTE, v. 12, n. 1.

DAL FORNO, Josiane Pozzatti; KNOLL, Graziela Frainer. Os moocs no mundo: Um levantamento de cursos online abertos massivos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 178-194, 2014.

GONÇALVES, V.; GONÇALVES, B. M. F. **Avaliação de plataformas para criação e distribuição de MOOC para a formação contínua de professores.** In: International Conference on Innovation Documentation and Teaching Technologies. Universidad Politecnica de Valencia, 2015.

KOP, R.; HILL, A. **Conectivismo: Teoria da Aprendizagem do futuro ou vestígio do passado?** Internacional Review of Research in Open and Distance Learning, 2008.

MALLMANN, E. M.; ALBERTI, T. F.; BASTOS, F. da P. de; ABEGG, I. **MOOC Mediado Por REA: Prática da Liberdade nos Programas de Capacitação Continuada no Ensino Superior.** Universidade Federal de Santa Maria –RS – BRASIL, 2013.

MATTA, C. E.; FIGUEIREDO, A.P. S. **MOOC: Transformação das Práticas de Aprendizagem.** ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, - UNIREDE, 2013.

DA SILVA, P.G.; MARQUES, P. F. **MOOC como possibilidade de Ensino e Aprendizagem em cultura digital.** CEP, v. 90040, p. 060.

RAMOS, J.A. et al. **MOOCs: EM BUSCA DA QUALIDADE.** SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A.; SILVA, O. R. da. 2014. MOOCs. Para onde caminha o processo de aprendizagem e o uso de recursos informáticos. São Paulo. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=3494365213362692436&hl=pt-BR&as_sdt=2005&sciodt=0,5, acesso em 30/05/ 2015.

SILVA, J.; GARRIDO, C. (2014). **MOOC: um novo modelo de Universidades?** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131904/2014-256.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acessado em agosto de 2015.

TAVARES, W; et al. KHAN ACADEMY: uma abordagem da escola construtivista ou uso das novas ferramentas na abordagem tradicional da educação? **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v.10, N.1, julho, 2012.

TAVARES, V. B. A. Massive Open Online Courses (MOOCS): nova tendência educacional. 2014, disponível em <http://bdm.unb.br/handle/10483/8387> pesquisado em novembro, 2015

VASQUEZ CANO, E.; MENDEZ, S. M; SANCHEZ-SERRANO, J. L. S. **La expansion del conocimiento en abierto: los MOOC.** 1ed. Espanha: Serviços Gráficos, 2013.

VIEIRA, A.T.; FERNANDES, L. **Orientações para o desenho instrucional de um Mooc:** estudo de caso. III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, p. 1-17, 2013.